PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: RENAFOR CARIRI – CE

Sueli Fioramonte Trevisan 1; Erika Teodósio 2; Lidiane Cristina Coelho 3.

1 Professora Assistente da Universidade Federal do Cariri, Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sueli.trevisan@ufca.edu.br

2 Doutoranda em Linguística na Universidade Federal de Alagoas, Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, erikateod@gmail.com

3 Professora da Universidade Federal do Cariri, Mestra em Educação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), lidiane.coelho@ufca.edu.br

Resumo: Neste artigo, apresentamos um relato de experiência sobre a produção de materiais didáticos no contexto da formação continuada de professores para a educação bilíngue de surdos, no âmbito do programa Renafor, na região do Cariri cearense. Fundamentamo-nos nos avanços legais que reconhecem a Libras como língua de instrução e consolidam a educação bilíngue como modalidade de ensino. Adotamos uma abordagem qualitativa, baseada na análise das atividades desenvolvidas em um curso de aperfeiçoamento oferecido a professores da rede pública, com carga horária de 90 horas, estruturado em três módulos, com foco no módulo de práticas educativas e elaboração de materiais didáticos. Durante as oficinas, desenvolvemos, junto aos participantes, recursos pedagógicos diversos, como jogos visuais, sequências didáticas bilíngues e materiais concretos, articulando teoria e prática. Orientamos a análise dos dados por categorias como centralidade da Libras, visualidade e multimodalidade. Nossos resultados evidenciam a ampliação das concepções dos cursistas acerca da educação bilíngue, destacando o reconhecimento da Libras como língua de instrução e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais alinhadas às especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Observamos que os materiais produzidos incorporam recursos visuais e estratégias multimodais, favorecendo o ensino e a aprendizagem, especialmente no processo de ensino em língua portuguesa como segunda língua. Além disso, constatamos que a interação entre cursistas surdos e não surdos contribui para a construção de um ambiente formativo colaborativo e reflexivo. Concluímos que a formação continuada, centrada na produção de materiais didáticos, potencializa a ressignificação das práticas docentes e fortalece a construção de uma educação bilíngue mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Libras; Inclusão educacional; Multimodalidade; Educação bilíngue de surdos; Formação continuada de professores; Materiais didáticos.

Introdução

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, por meio da Lei nº 10.436/2002 e sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005, representou um importante avanço para a consolidação de políticas educacionais voltadas à educação bilíngue de surdos no Brasil. A educação de surdos no Brasil tem sido marcada por diferentes concepções pedagógicas ao longo da história, passando por modelos centrados na oralização, pela comunicação total e, mais recentemente, pela perspectiva bilíngue. Essa última foi inserida na LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a Lei no 9.394/1996, a partir da Lei 14.191 de 2021, estabelecendo a Educação Bilíngue de Surdos como uma modalidade de ensino independente. Assim, compreende a Libras como primeira língua (L1) da pessoa surda e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2)[1], reconhecendo as especificidades linguísticas, culturais e identitárias da comunidade surda. Esses dispositivos legais contribuíram para ampliar as discussões sobre a organização de práticas pedagógicas que considerem a língua de sinais como língua de instrução[2] no processo educativo.

Nessa perspectiva, a educação bilíngue de surdos fundamenta-se na valorização da língua e da cultura surda, compreendendo a surdez não apenas como uma condição biológica, mas também como uma experiência sociocultural e linguística. Conforme destaca Skliar (2013), a surdez deve ser compreendida a partir de uma perspectiva socioantropológica, que reconhece a existência de uma comunidade linguística com identidade e cultura próprias.

Nesse contexto, a formação de professores assume papel fundamental para a efetivação de práticas educativas que atendam às necessidades dos estudantes surdos. Para Quadros (1997), a organização de propostas pedagógicas voltadas à educação bilíngue exige a compreensão das particularidades do processo de aquisição da linguagem por sujeitos surdos, bem como o desenvolvimento de estratégias didáticas que valorizem a visualidade e a língua de sinais no ambiente escolar. Além disso, a produção de materiais didáticos adequados constitui um dos desafios enfrentados por professores que atuam com estudantes surdos, uma

[1] Conforme explicam a Lei 10436/02 e o Decreto 5626/05.
[2] Neste estudo consideramos língua de instrução como a língua de comunicação e ensino no ambiente escolar, que influencia na construção do currículo bem como, na prática docente e nas políticas de formação inicial e continuada de profissionais da educação, conforme defende (Bairros, Leão e Boeira, 2025).

vez que muitos recursos educacionais ainda são elaborados a partir de uma perspectiva centrada na língua oral. Nesse sentido, a elaboração de materiais que considerem a Libras como língua de instrução e que explorem recursos visuais e multimodais pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, destaca-se o papel da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Renafor), instituída pelo Ministério da Educação com o objetivo de articular e fortalecer ações de formação continuada em parceria com instituições de ensino superior. A Renafor tem contribuído para a oferta de cursos e programas voltados ao desenvolvimento profissional docente, incluindo iniciativas que contemplam a educação inclusiva e a educação bilíngue de surdos. Por meio dessas ações, busca-se promover a qualificação de professores para atuar de forma mais crítica e reflexiva, favorecendo a construção de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades linguísticas dos estudantes surdos e ampliem as possibilidades de acesso, permanência e aprendizagem no contexto escolar.

Com a alteração na LDB e inclusão da Educação Bilíngue de Surdos, iniciativas de formação continuada voltadas à essa modalidade de ensino tornam-se fundamentais para promover reflexões sobre práticas pedagógicas e para incentivar o desenvolvimento de estratégias didáticas mais inclusivas. O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das atividades realizadas no curso de aperfeiçoamento: *Formação em práticas educativas para a educação bilíngue de surdos*, tendo como objetivo apresentar as experiências desenvolvidas no módulo de produção de materiais didáticos referido curso, realizado nos anos de 2024 e 2025 na região do Cariri cearense, descrevendo as atividades formativas realizadas no módulo voltado às práticas educativas e discutindo a importância da produção de materiais didáticos acessíveis para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, (Minayo, 2012), desenvolvido a partir das atividades realizadas no curso de aperfeiçoamento *Formação em práticas educativas para a educação bilíngue de surdos,* elaborado a partir das observações das autoras que respectivamente ocuparam a coordenação, supervisão e docência no âmbito do referido curso. Procuraremos assim além de descrever experiências vividas, buscar aproximações teóricas, analisar e explicar os achados

experienciados, como explica Mussi *et al.* (2021) a respeito da metodologia desse gênero discursivo:

> Então, o RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante). (p. 64)

O curso foi ofertado na modalidade presencial, com carga horária total de 90 horas, destinado a professores e profissionais da educação, da rede pública de ensino, que atuam ou pretendem atuar em escolas e classes bilíngues de surdos, em escolas inclusivas e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Foram ofertadas 50 vagas para participantes da região do Cariri, que foram preenchidas por cursistas surdos e não surdos, contemplando profissionais das cidades de Juazeiro do Norte, Barbalha, Crato e cidades circunvizinhas, no estado do Ceará. A formação teve duração de três meses e foi ministrada por dois professores, sendo uma professora surda e um professor não surdo e fluente em Libras.

A organização curricular do curso foi estruturada em três módulos temáticos: 1. História da educação e dos movimentos surdos no Brasil; 2. Conceitos e dispositivos jurídicos fundamentais da educação bilíngue para surdos e 3. Práticas educativas para a educação bilíngue de surdos. Este trabalho focaliza as atividades desenvolvidas no terceiro módulo, no qual os participantes foram orientados a planejar e elaborar materiais didáticos voltados ao ensino de estudantes surdos, considerando os princípios da educação bilíngue e a centralidade da Libras no processo educativo. As atividades incluíram momentos de exposição teórica, debates, análise de práticas pedagógicas e oficinas de produção de materiais didáticos, desenvolvidas de forma colaborativa entre os cursistas.

A análise dos dados foi realizada a partir de categorias relacionadas à centralidade da Libras como língua de instrução, à visualidade e à multimodalidade, buscando compreender como esses elementos se manifestam na elaboração dos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos participantes.

Os materiais didáticos

Durante as oficinas de produção de materiais didáticos, os cursistas elaboraram diferentes recursos pedagógicos, entre eles jogos educativos visuais, sequências didáticas bilíngues, materiais ilustrados, atividades adaptadas para diferentes componentes curriculares.

As análises aqui apresentadas referem-se à primeira e à segunda edições do curso de aperfeiçoamento Formação em práticas educativas para a educação bilíngue de surdos, realizadas no âmbito do Renafor Cariri–CE, nos anos de 2024 e 2025. Ambas as edições apresentaram módulos, atividades e materiais de apoio bastante semelhantes, embora, na segunda edição, tenham ocorrido pequenas alterações nos horários. Todos os estudantes apresentaram seminários com criação de materiais didáticos voltados para o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos, incluindo: tema, série, objetivo, conteúdo/metodologia e conclusão. Após essa etapa, também apresentaram o material didático elaborado. Esse material será analisado criticamente a partir das descrições que serão detalhadas na próxima seção. Importante salientar que o critério de escolha dos materiais que serão analisados neste estudo, considerou os produtos que atendiam aos seguintes critérios: ser bilíngue, no sentido de propor o ensino da língua portuguesa como segunda língua e da Libras simultaneamente, sendo a Libras a língua de instrução; ter recursos visuais, respeitar a característica dos alunos surdos na qual a visualidade se configura como imprescindível para o aprendizado; e serem multimodais, ou seja, conter elementos diversos como imagens, cores diferentes, textos e/ou até mesmo interação com o próprio material. Os materiais didáticos que não atenderem a estes critérios de inclusão, foram desconsiderados para esta pesquisa.

Cada grupo apresentou, ainda, um plano de aula, explicando como seria o processo da aula e a dinâmica das atividades, com isso, os estudantes também criaram materiais didáticos para utilizar na proposta apresentada. Na primeira edição, percebemos que muitos alunos demonstraram interesse e participação durante os seminários. Um dos grupos escolheu trabalhar com crianças surdas do ensino fundamental, com foco no aprendizado básico. Por exemplo, conforme mostra a imagem 1, foi elaborado um material sobre números associados às cores, com o objetivo de ajudar as crianças a memorizar e reconhecer os números e as cores por meio de recursos visuais.

Imagem 1: material didático apresentando números e cores



Fonte: Autoras, 2024

A foto acima apresenta imagens de papéis colados na parede, com círculos desenhados mostrando quantos peixes aparecem, acompanhados de números. A proposta era perguntar às crianças surdas se elas conseguiam observar as imagens e identificar quantos peixes havia. Depois, elas deveriam responder, em Libras e em português escrito, indicando o número correspondente, associando-o à cor.

Outro grupo escolheu o tema transporte, produzindo materiais como imagens impressas, caixa pedagógica e tapete para trabalhar a atividade com as crianças. Durante a explicação, abordaram também os cuidados ao atravessar a rua, ensinando que é preciso esperar no sinal vermelho e que só é permitido atravessar quando o sinal estiver verde. Essa proposta mostra que é mais fácil trabalhar com recursos visuais e cores, pois ajudam as crianças surdas a compreender melhor as orientações.

Imagem 2: apresentação dos materiais sobre transporte



Fonte: Autoras, 2024.

Também teve o grupo, no seminário, que escolheu o tema frutas. Além dos materiais didáticos, eles também levaram frutas reais para colocar no tapete pedagógico e permitir que os alunos pudessem ver, tocar e experimentar as frutas. A proposta foi trabalhar para que estudantes surdos conhecessem diferentes tipos de frutas, aprendendo os nomes em português, os sinais em Libras e a importância das frutas para uma alimentação saudável. Esse grupo também produziu materiais didáticos visuais para apoiar o processo de ensino e aprendizagem, conforme imagem 3.

Imagem 3: Apresentação dos materiais com o tema frutas



Fonte: Autoras, 2024.

Podemos observar que os estudantes mostraram objetos para trabalhar o sinal em Libras e o nome em língua portuguesa. Na mesma proposta alguns materiais estavam sem a escrita em português, mostrando apenas a imagem para apresentação do sinal e uma linha para escreverem o nome da fruta. Por exemplo, havia a imagem da maçã, conforme imagem 4:

Imagem 4: Apresenta material didático com o tema frutas



Fonte: Autoras, 2025.

O próximo grupo escolheu trabalhar com a tabela periódica da disciplina de química, isto aconteceu devido a escolha de um dos cursistas que possui experiência na área de Química. Isso contribuiu para a explicação do conteúdo. Durante a apresentação, eles explicaram sobre materiais utilizados na referida disciplina, como por exemplo, os cuidados necessários no manuseio e os diferentes tipos de elementos químicos. Para apoiar no desenvolvimento da atividade, também trouxeram um pôster da tabela periódica, que foi colocado na parede como recurso visual para desta forma, facilitar a compreensão dos alunos. Os materiais foram apresentados da mesma forma que é utilizado nos laboratórios das escolas, conforme imagem 5.

Imagem 5: Apresentação dos materiais da área de Química



Fonte: Autoras, 2025.

As produções evidenciam a incorporação de princípios da educação bilíngue, especialmente no que se refere à articulação entre Libras e língua portuguesa escrita, ao uso de recursos visuais e à adoção de estratégias multimodais. Agora buscaremos analisar conjuntamente como estes materiais podem contribuir para o ensino de alunos surdos e a formação continuada de cada profissional.

Resultados e discussão

A análise das atividades desenvolvidas no módulo de produção de materiais didáticos evidenciou que a formação continuada contribuiu significativamente para a ampliação das concepções dos participantes acerca da educação bilíngue de surdos. Observou-se que, ao longo do processo formativo, os cursistas passaram a reconhecer a centralidade da Libras como língua de instrução e a importância de práticas pedagógicas que valorizem a visualidade e a experiência linguística dos estudantes surdos. Isso ocorreu, principalmente, porque o curso contava com atuação de professores fluentes em Libras, com formação na área de fundamentos da educação de surdos e com cursistas surdos e não surdos. As interações enriqueceram o processo formativo dos envolvidos.

Os materiais elaborados evidenciam a adoção de estratégias didáticas que articulam recursos visuais, elementos concretos e abordagens multimodais, indicando a incorporação de práticas alinhadas à educação bilíngue. Esse resultado dialoga com Quadros (1997), ao reforçar a necessidade de metodologias que considerem as especificidades da aquisição da linguagem por sujeitos surdos, assim como também conclui Figueiredo e Guarinello (2013, p. 189) “O surgimento de novas tecnologias, metodologias e recursos somam-se a este benefício quando, na educação dos surdos, são utilizados textos multimodais, ou seja, quando o texto é apresentado em mais de uma modalidade de linguagem.”

Esses materiais deixam evidente que o tema estudado tenha explicação em Libras e que conte com bom recurso visual acompanhado da palavra ou frase escrita em português, especialmente no processo de letramento e alfabetização de estudantes surdos, pois não é adequado separar a imagem da palavra escrita nesse processo de aprendizagem.

As experiências apresentadas nos seminários revelaram o engajamento dos participantes e a preocupação em articular teoria e prática. Propostas como o uso de cores e números, o trabalho com temas do cotidiano (transporte e alimentação) e a exploração de conteúdos específicos (como a tabela periódica) indicam que os cursistas buscaram adaptar os conteúdos curriculares às necessidades visuais e linguísticas dos estudantes surdos. Além disso, o uso de materiais concretos, como frutas e objetos de laboratório de química, favoreceu a construção de significados por meio da experiência sensorial e visual, aspecto fundamental no processo de ensino-aprendizagem desse público.

A participação ativa dos cursistas durante as atividades, especialmente nas apresentações e na construção coletiva, com socialização entre cursistas surdos e não surdos, dos materiais, indica que a proposta formativa favoreceu um ambiente colaborativo e reflexivo. Esse tipo de experiência contribui para a ressignificação das práticas pedagógicas, conforme apontado por Skliar (2013), ao compreender a surdez a partir de uma perspectiva socioantropológica, que valoriza a língua e a cultura surda.

A relevância dessa experiência formativa também pode ser compreendida à luz de políticas públicas como a Renafor, que visa fortalecer a formação continuada docente no Brasil. Nesse sentido, a proposta analisada se alinha aos princípios da Renafor ao promover a articulação entre teoria e prática, a valorização dos saberes docentes e a construção coletiva do conhecimento, especialmente no contexto da educação bilíngue de surdos. Ao favorecer a participação de cursistas surdos e não surdos e incentivar o uso da Libras como língua de instrução, a formação contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e sensíveis às especificidades linguísticas e culturais desse público.

Vários grupos apresentaram diferentes temas em seus planos de aula e também criaram diversos materiais didáticos interessantes. Esse processo foi importante para que eles compreendessem como elaborar materiais pedagógicos voltados para estudantes surdos da educação inclusiva e bilíngue. Essa formação contribuiu para que os participantes entendessem melhor o processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos, além de desenvolver mais respeito e valorização da língua das pessoas surdas, a Libras e a escrita.

Conclusões

A partir das experiências desenvolvidas no curso de formação em práticas educativas para a educação bilíngue de surdos, evidenciamos a relevância da formação continuada de professores para a consolidação de práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas aos pressupostos da educação bilíngue. As atividades realizadas, por cursistas surdos e não surdos, no módulo de produção de materiais didáticos demonstraram que, quando orientados por uma perspectiva que valoriza a Libras como língua de instrução, os professores tendem a desenvolver estratégias mais adequadas às especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Além disso, a elaboração colaborativa de materiais didáticos possibilitou momentos de reflexão sobre a prática docente, promovendo a articulação entre teoria e prática.

Dessa forma, conclui-se que iniciativas formativas como a apresentada neste estudo constituem espaços fundamentais para o fortalecimento da educação bilíngue de surdos, contribuindo para a construção de práticas educativas que respeitem a identidade linguística e cultural da comunidade surda e promovam uma educação mais equitativa e de qualidade. Nesse contexto, destaca-se o papel da Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica como política pública que fortalece iniciativas formativas como a apresentada. Ao promover a formação continuada de professores, a rede contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas às especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos, favorecendo a consolidação de uma educação bilíngue de qualidade.

Referências

BAIRROS, Luis Eduardo Perroni; LEÃO, Alex Sandro Gomes; BOEIRA, Silvana Peterini. O reconhecimento da Libras como língua de instrução: evidências na literatura científica e implicações para a educação de surdos. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 75, p. e7921-e7921, 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394/1996 para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2021.

FIGUEIREDO, Luciana Cabral; GUARINELLO, Ana Cristina. Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 175-192, 2013.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial**. Educação e Pesquisa.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional,** v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.